

DF LETRAS

A REVISTA CULTURAL DE BRASÍLIA

ANO V Nº 51/53
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

do tempo
após o
dece que tr
na notad
al, C
de 19
de 19

Drummond
o modo de
você um
há de
há de

DF
LETRAS
ORA
faz dez anos...

Roberto Freire
A DA
STIA

A ousadia
que deu
bons frutos

DF Letras

A N O S

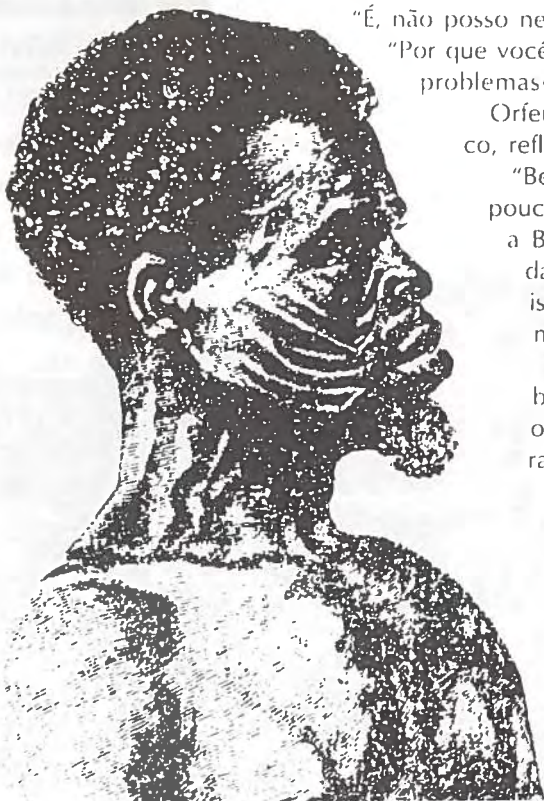
**Pirajibana
enfeitiça telegrafista
de Salinas**

**A crítica e a crítica
dos "comunicólogos
de carteira"**

O Motor de Iemanjá

□ LUIZ MANZOLILLO

"Meu filho", iniciou o pai-de-santo com um pequeno muxoxo, "você demorou muito a se render aos apelos passados do coração, perdeu oportunidades, até se arrependeu, não é, filho?" Orfeu balançou a cabeça e o velho prosseguiu: "Mas agora tá se apaixonando de novo, não é? E já lá vão surgindo as dúvidas de novo, não é mesmo?"



Afastou a cortina barata e entrou com certa hesitação no cubículo humilde. Cumprimentou o velho de tez parda e sentou-se à frente dele no tamborete de madeira tosca. O velho baforou o cachimbo, resmungou alguma coisa ininteligível à guisa de oração e jogou os búzios. Logo começou a falar do passado do cliente de primeira vez. Poucos minutos e Orfeu já estava impressionado com a precisão das informações.

Em seguida, a pedido do cliente, o velho foi pelo futuro - a saúde, a profissão.

"E o amor, Vô?"

"Meu filho," iniciou o pai-de-santo com um pequeno muxoxo, "você demorou muito a se render aos apelos passados do coração, perdeu oportunidades, até se arrependeu, não é, filho?" Orfeu balançou a cabeça e o velho prosseguiu. "Mas agora tá se apaixonando de novo, não é? E já lá vão surgindo as dúvidas de novo, não é mesmo?"

"É, não posso negar..."

"Por que você não me fala desses problemas?"

Orfeu demorou um pouco, refletia.

"Bem, é que já sou um pouco andado na idade e a Beiji, minha namorada, é bem mais nova; isso não é um problema?"

O velho cachimbou, baforou, os olhos se lhe apertaram num meio sorriso.

"Até que poderia ser, na maioria dos casos. Mas o seu, talvez, seja até um adjutório. Veja bem, meu filho: você andou, perambulou, cuidou

da família e da carreira, já lá vão cinco décadas na carne, não é?"

"É, de fato..."

"Então, meu filho, se ela gosta de você, como os búzios confirmam, essa coisa de diferença de idade não vinga, não. Você não gostaria de casar com essa moça?"

"Ah! Isso eu gostaria, e muito. Bem, a única dúvida, além da diferença de idade..."

"Não, não diz nada; essa dúvida eu tou vendo aqui nos búzios; mas já está sumindo do seu espírito, nem vale a pena comentar. O negativo passado não se comenta."

Já confiante, Orfeu quis saber mais.

"O senhor, então, acha mesmo que eu devo casar com a Beiji?"

"O velho não acha nada, quem tem de achar é você, eu só posso aconselhar. Mas o que você não deve saber é que Beiji é um nome derivado da língua iorubá e significa Iemanjá, a Rainha das Águas, as mansas águas espirituais. Ela não é uma pessoa tranqüila, voltada para as coisas espirituais?"

"Bem, isso ela é sim..."

"E você, que é um sujeito muito dinâmico, não era apelidado de Casa de Motor?"

Orfeu se impressionava ainda mais com a descoberta do velho, crescia sua admiração por ele.

"É, o senhor adivinhou: na verdade meu apelido se deve ao fato de que eu era agitado, não parava um minuto, acho que ainda sou assim..."

O velho sorriu um tanto enigmático, prosseguiu.

"Pois é, você tem muita energia, nem parece ter a idade que tem; vai viver muitos anos. Assim, nada melhor do que casar, você e a Beiji." Baforou o cachimbo, concluiu. "Esse casamento vai dar certo, com a graça de Deus e a proteção dos Pretos Velhos. Daqui pra frente, você vai ser o Motor de Iemanjá."